

# Poesias Colegiais

Castro Alves

## POESIAS COLEGIAIS

Ao Natalício do meu Diretor, o Ilmo. Sr. Dr. Abílio César Borges.

I

Grato sempre à mocidade,  
Belo dia, há de raiar;  
Sempre ela muito contente  
Mil flores te há de ofertar!

Sempre em ti se entregará  
Ao prazer com expansão;  
Mil cultos render-te-á  
Nos altares d'afeição.

Pois em ti, sublime dia,  
Do alto dos céus baixou  
O anjo que à mocidade  
Dos rigores libertou.

Baixou este grande homem,  
Que tanto anima a instrução,  
Estimulando co'amor  
O infantil coração.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

## II

Nasceu hoje meu bom Diretor,  
Para honra do grande Brasil,  
Preparando na infância, que educa,  
Para a pátria futuro gentil.

É por isso que o sol orgulhoso  
Ergue a fronte soberba e brilhante;  
É por isso que as flores exalam  
Um perfume mais doce e fragrante.

É por isso que tão cristalinos  
Os regatos se alongam ao mar,  
E as aves co'as cores tão vivas  
Brincam — ternas — voando no ar.

E os ventos tão meigos e frescos  
Sussurrando as campinas percorrem.  
E as abelhas em busca de mel  
Às florinhas contentes já correm.

É por isso enfim que tão bela  
A natura se ostenta no mundo;  
É por isso que a infância já sente  
Regozijos do peito no fundo.

## III

Eia! cantemos cantemos!...  
Com grinaldas coroemos  
Neste belo e grande dia  
Do natalício de amor  
O nosso bom Diretor,  
Que tão zeloso nos guia.

Bahia, Ginásio Baiano, 9 de setembro de 1860.

## **QUAL LEÃO**

Recitada pelo aluno Antônio de Castro Alves no Outeiro que teve lugar no Ginásio Baiano a 3 de julho de 1861.

I

Qual leão encostado à dura rocha  
Da grande serra, onde o senhor habita,  
Vestido de áurea juba reluzente,  
O débil caçador ao longe fita;

E grande e generosa que podia  
De momento em seu sangue se banhar,  
Deixa-o seguir com pena o seu destino  
Sem seu poder e forças lhe mostrar:

Tal o Brasil sentado junto às margens

Do verde oceano que seus pés lhe beija,  
E recostado sobre o alto Ande  
Que além nos ares, pelo céu flameja.

Vestido desse manto lindo e belo  
Que nunca o frio inverno desbotou;  
Bordado dos diamantes, do ouro fino,  
Das lindas flores com que Deus o ornou;

Viu chegar-se de Lísia a cruel gente  
Batida pelos ventos e tufão,  
Débeis de forças, débeis de esperança,  
E apenas merecendo compaixão;

Deixa-os entrar nos bosques gigantescos;  
Deixa-os gozar dos puros céus de anil;  
Deixa-os fruir de todas as riquezas,  
Que o mundo antigo inveja do Brasil.

II

Mas o gigante que amigo  
Unira alegre consigo  
O peregrino estrangeiro,  
Em breve sentiu, raivoso,  
Seu colo altivo, orgulhoso,  
Sob triste cativo.

Sentiu em breve o grilhão  
Da mais torpe servidão

Atar-lhe a fronte sob'rana;  
Essa fronte majestosa  
A quem coroa formosa  
Dava a gente Americana!

Mas perdendo o sangue frio,  
Recordando o antigo brio,  
O seu antigo valor;  
S'ergue súbito da terra  
E exclama com voz que aterra  
Ardente d'ira e furor:

"Lísia, que fostes o horror  
Dos povos de outro equador  
Com teu imenso poder;  
Que com as tuas falanges  
Às Índias, que banha o Ganges,  
Fizeste humilde tremer;

"Sabe que a Índia de agora  
Tem outra mais bela aurora;  
São Índias, mas do Amazonas,  
Sabe que eu sou o Brasil;  
Tenho povo senhoril  
Como não têm outras zonas.

"Se o índio, o negro africano,  
E mesmo o perito Hispano  
Tem sofrido servidão;  
Ah! Não pode ser escravo  
Quem nasceu no solo bravo  
Da brasileira região!

E ei-lo já arrojante  
De sangue imigo espumante  
A destruir, a matar;  
Busca de todos os lados  
Os mandões que, amedrontados,  
Caem na terra e no mar.

Uns Lusitanos já correm,  
Outros aos golpes já morrem  
Deste novo Adamastor;  
Não podendo já mostrar  
O seu valor militar  
Tremem feridos de horror.

Em Pirajá, em Cabrito,  
De Lísia já se ouve o grito,  
Surdos gemidos de dor;  
Já nem se lembram de glória,  
Esquecem té a memória  
Dos seus feitos de valor.

Uns acham vida fugindo,  
Outros morrem, mas sentindo  
Os pulsos do Brasileiro;  
Então conhecem, medrosos,  
Que para peitos briosos  
É quimera o cativeiro.

Então soberbo o gigante  
Com sua frente brilhante  
As suas armas deixou;  
E levantando os troféus

Clama ousado para os céus:  
— Lísia, sim, já livre sou —.

## **PARTIDA DO MEU MESTRE DO CORAÇÃO**

O Exmo. Sr. D. Antônio de Macedo Costa, Bispo do Pará.

Oh! Que silêncio expressivo!  
Que triste melancolia!  
Tudo nos diz dores;  
Tudo nos diz agonia!  
Chora terno o caro mestre,  
O discip'lo também chora;  
Que todos sofrem agora!

Apenas ouço soluços  
Arrancados dentre prantos!  
Tristes ais, filhos da dor,  
Partidos de peitos tantos!  
Frases puras que bem dizem  
O sofrer, as aflições,  
Que pungem tais corações!...

Mas por que todos conjuntos,  
Estais assim a chorar?  
Que motivo vossas almas  
Pôde assim sensibilizar?  
Que motivo vossos peitos  
Faz assim 'starem sofrendo;  
Tantas dores padecendo?

Ai! É que a ausência penosa  
Já pouco tarda a chegar!  
É que impiedoso o destino  
Dos olhos vai nos roubar  
O mestre, o mestre querido,  
Que nos sabia ensinar  
A nosso Deus adorar!

Ai! É que dentro em breve  
(Talvez p'ra sempre, oh! meu Deus!)  
Não possamos mais ouvir  
Os santos conselhos seus!  
Ele tão bom nos guiava  
A salvo por entre a lida  
Desta tão custosa vida!

Chora, bem triste, Ginásio,  
Derrama pranto sem fim!  
Ah! Chora que isto consola  
A quem sofre dor assim!  
Chora, que não mais verás  
Unido alegre contigo  
O teu mestre, o teu amigo!

Chora, chora, meu Ginásio.  
Eis a hora de partir,  
D'hora em diante saudades  
Cruéis vos hão de ferir!  
Que a nós juntos como agora  
Não mais há de alumiar  
Este sol, que vês brilhar.

A pátria nos tira o mestre  
É — nos preciso ceder;  
Mas nos não proíbe o pranto,  
Nem no-lo pode tolher;  
Que então seria matar  
Fé de amigo os sentimentos  
E aumentar-nos os tormentos!...

Ginásio Baiano, 14 de julho de 1861.

### **AO DIA SETE DE SETEMBRO**

Mancebos, que sois a esperança  
Do majestoso Brasil;  
Mancebos, que inda tão tenros  
Sabeis de louro gentil  
Adornar o pátrio dia,  
Nosso dia senhoril!

Eis que assomou sobre os montes  
Além, sobre a antiga serra,  
Entre mil nuvens de rosa,  
O dia de nossa terra;  
Aquele que para a Pátria  
Milhões de glórias encerra.

Foi hoje que o Lusitano,  
Que o filho de além do mar,

Despertou com forte brado  
A Pátria que era a sonhar,  
Que nem sequer escutava  
A liberdade a expirar.

E o brado: — "Livres ou mortos"  
Lá nos bosques retumbou;  
E mais contente o Ipiranga  
As suas águas rolou;  
E o eco d'alta montanha  
Todo o Brasil ecoou.

E as montanhas lá do Sul,  
E as montanhas lá do Norte,  
Repetiram em seus cumes:  
Sempre ser livres ou morte...  
E lá na luta renhida  
Cada qual luta mais forte.

Sim, nos combates que, ousados,  
Travaram cem contra mil,  
O mancebo que nascera  
Sob este azul céu de anil,  
Forte como um Bonaparte,  
Batia o forte fuzil.

E cada qual no combate  
Ao ribombar do canhão  
Queria à custa da vida  
Dar à Pátria salvação,  
Vingar a terra natal  
D'aviltante servidão.

Eia, pois, flores da Pátria,  
Esp'rançosa mocidade!  
Que os Andradas e os Machados  
Do alto da Eternidade  
Contentes vos abençoam  
No dia da Liberdade.

Bahia, Ginásio Baiano, 7 de setembro de 1861.

## **SONETOS**

Aos anos do meu prezado diretor.

Mancebos! De mil louros triunfantes  
Adornai o Moisés da mocidade,  
O Anjo que nos guia da verdade  
Pelos doces caminhos sempre ovantes.

Coroai de grinaldas verdejantes  
Quem rompeu para a Pátria nova idade,  
Guiando pelas leis sãs da amizade  
Os moços do progresso sempre amantes.

Vê, Brasil, este filho que o teu nome  
Sobre o mapa dos povos ilustrados  
Descreve qual o forte de Vendôme.

Conhece que os Andradas e os Machados,  
Que inda vivem nas asas do renome  
Não morrem nestes céus abençoados;

.....

Mestre, Mestre querido, Pai de Amor,  
As glórias que conquistas co'a razão,  
Enchendo de prazer teu coração  
T'atraem grandes bençãos do Senhor!

Os teus louros têm mais vivo fulgor,  
Que os ganhos ao ribombo do canhão;  
Que os de um Aníbal, d'um Napoleão,  
Alcançados das mortes entre o horror.

Sim! Que os louros terríveis que Mavorte  
Ao soldado concede em dura guerra,  
Todos murcha a idéia só da morte!

Mas nos teus vero mérito se encerra,  
Que não cede do tempo ao braço forte,  
E alcançam justo prêmio além da terra!...

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)